



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIALIZADA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA AGRÔNOMICA

ROSE CLARA FERREIRA DA SILVA TÔRRES

FATORES QUE AFETAM O APOIO DE RESIDENTES À IMPLANTAÇÃO
DE PROJETOS AMBIENTAIS EM ASSENTAMENTOS RURAIS

Macaíba-RN

Junho de 2019

ROSE CLARA FERREIRA DA SILVA TÔRRES

FATORES QUE AFETAM O APOIO DE RESIDENTES À IMPLANTAÇÃO
DE PROJETOS AMBIENTAIS EM ASSENTAMENTOS RURAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Engenharia Agrônômica
da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
como requisito parcial para a obtenção do grau de
Engenheiro Agrônomo.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Marques Júnior

Macaíba-RN

Junho de 2019

ROSE CLARA FERREIRA DA SILVA TÔRRES

FATORES QUE AFETAM O APOIO DE RESIDENTES À IMPLANTAÇÃO
DE PROJETOS AMBIENTAIS EM ASSENTAMENTOS RURAIS

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Sérgio Marques Júnior
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Orientador

Prof^a. Dr. Karen Maria da Costa Mattos
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Membro da Banca Examinadora

Prof^a. Dr. Damiana Cleuma de Medeiros
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Membro da Banca Examinadora

À minha família.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à Deus, por ter me dado forças para prosseguir, discernimento e sabedoria, e por sempre está presente em minha vida.

Aos meus Pais Manoel José da Silva e Rosenaide Ferreira da Silva, por toda dedicação, por todo esforço, pelas lágrimas e sorrisos, por serem meu alicerce e meu teto, por ter sonhado todos os meus sonhos juntos comigo pois um sonho sonhado junto não é um sonho e sim uma realidade. Pelo amor e formação de caráter serei eternamente grata.

Ao meu Esposo, Zacarias Júnior, a quem dedico meu amor e carinho, agradeço pelo apoio e dedicação, e com amor sempre esteve me dando suporte nas horas que desanimei.

As minhas queridas e amadas irmãs Rosalba, Piedade e Marta, agradeço por sempre estarem do meu lado me dando suporte e trazendo muitas alegrias para minha vida.

Agradeço também a todos meus amigos e familiares que sempre acreditaram em mim e por toda energia positiva a mim transmitida. Obrigada com todo carinho.

Agradeço a todos os professores e professoras, aos quais tive a oportunidade de caminhar junto, e de um modo especial ao professor e meu orientador, Sergio Marques Junior, por todo seu empenho no desenvolver deste trabalho, e por sua paciência e compreensão a quem agradeço imensamente.

A Professora Damiana Cleuma de Medeiros, pela delicadeza em aceitar fazer parte da banca avaliadora e por sempre ser essa pessoa gentil e amável.

A Professora Karen Maria da Costa Mattos, por fazer parte desse processo de conclusão e por todo carinho em aceitar fazer parte da banca examinadora, meu muito obrigada.

RESUMO

Os assentamentos rurais são reconhecidos como o resultado da luta pela terra, com perspectivas de gerar produção, renda, moradia e condições dignas e sustentáveis de trabalho. Nestes locais, os processos de produção agrícola têm sido objeto de estudos nas últimas décadas em virtude da importância da agricultura como prática para o desenvolvimento econômico de uma comunidade. Nesta perspectiva, o objetivo deste estudo foi investigar os fatores capazes de influenciar o assentado no processo de internalização de práticas ambientais dentro da produção agrícola, entre eles, analisar a existência da relação entre apego ao lar, custos e benefícios como fatores capazes de influenciar na implantação de projetos ambientais em assentamentos rurais. O presente estudo foi realizado nos assentamentos rurais Recantos I, II e III, localizados no município de Lagoa Salgada, microrregião do agreste potiguar no estado do Rio Grande do Norte, possuindo uma área total de 1180 hectares e 91 famílias assentadas. O estudo foi realizado de fevereiro a julho de 2017, sendo entrevistados 120 residentes locais. Resultados apontaram que as variáveis utilizadas para caracterizar a dimensão benefícios da implantação de projetos ambientais apresentaram-se correlacionadas com o apoio do residente, indicando que ocorre a percepção de que a implantação de projetos ambientais em assentamentos rurais pode trazer muitos benefícios em termos de qualidade de vida para as pessoas e proteção ambiental, o que poderia proporcionar maior sustentabilidade à atividade produtiva. Não se observou correlação entre as variáveis da dimensão Custos com o apoio do residente à implantação de projetos ambientais em assentamentos rurais.

Palavras-chave: Assentamentos rurais. Projetos ambientais. Apoio dos residentes.

ABSTRACT

Rural settlements are recognized as the result of the struggle for land, with prospects of generating production, income, housing and decent and sustainable working conditions. In these places, agricultural production processes have been the subject of studies in recent decades because of the importance of agriculture as a practice for the economic development of a community. In this perspective, the objective of this study was to investigate factors affecting settler in the internalization process of environmental practices within agricultural production, among them, to analyze the existence of the relationship between place attachment, costs and benefits as factors capable of influencing the implementation of environmental projects in rural settlements. The present study was carried out in the rural settlements Recantos I, II and III, located in Lagoa Salgada site, a rural micro-region in the state of Rio Grande do Norte, with a total area of 1180 hectares and 91 families settled. The study was conducted from February to July 2017, in which 120 local residents were interviewed. Results showed that the variables used to characterize the dimension Benefits of the implementation of environmental projects were correlated with the resident's support, indicating that the perception occurs that the implementation of environmental projects in rural settlements can bring many benefits in terms of quality of life for people and environmental protection, which could provide greater sustainability to productive activity. No correlation was observed between the variables of Costs dimension with the resident's support to the implantation of environmental projects in rural settlements.

Key-words: Rural settlements. Environmental projects. Residents' support.

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1: Análise descritiva das variáveis entendidas como capazes de influenciar no apoio do residente na implantação de projetos ambientais em Assentamentos Rurais..... | 18 |
| Quadro 2: Indicadores da Análise Fatorial Exploratória (AFE) | 22 |
| Quadro 3: Matriz de correlação das dimensões obtidas no estudo | 23 |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 9 |
| 2 | REFERENCIAL TEÓRICO | 11 |
| 2.1 | CONSIDERAÇÕES SOBRE A REFORMA AGRÁRIA NACIONAL E A CRIAÇÃO DE ASSENTAMENTOS RURAIS | 11 |
| 2.2 | GESTÃO DE PROJETOS AMBIENTAIS EM ASSENTAMENTOS RURAIS | 14 |
| 3 | METODOLOGIA..... | 15 |
| 3.1 | TIPOLOGIA DA PESQUISA | 15 |
| 3.2 | POPULAÇÃO E AMOSTRA | 15 |
| 3.3 | INSTRUMENTO DE PESQUISA E COLETA DE DADOS | 16 |
| 4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES | 17 |
| 4.1 | PERFIL DA AMOSTRA | 17 |
| 4.2 | ANÁLISE DESCRITIVA | 17 |
| 4.3 | ANÁLISE DE CORRELAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS | 20 |
| 5 | CONCLUSÃO..... | 24 |
| | REFERÊNCIAS | 24 |
| | APÊNDICE | 29 |

1 INTRODUÇÃO

Os assentamentos rurais são reconhecidos como o resultado da luta pela terra, com perspectivas de gerar produção, renda, moradia e condições dignas e sustentáveis de trabalho. Mesmo com tantas limitações, a dinâmica dos assentamentos permite criar novas estruturas de produção nos moldes da agricultura familiar (MDA, 2013). Durante a criação de áreas de assentamentos rurais faz-se necessário o planejamento das ações que venham intervir no meio físico possibilitando atender a legislação ambiental, por seguinte aos interesses do desenvolvimento sustentável (MOURA, 2010).

A produção agrícola em assentamentos rurais tem sido objeto de estudo em muitas pesquisas nas últimas décadas e se destaca por ser uma prática importante para o desenvolvimento econômico de uma comunidade, devido ter em sua essência a capacidade de inovação e de aproveitamento de oportunidades locais. Tem como base, a agricultura familiar onde é possível verificar que, segundo dados do Censo Agropecuário de 2006¹, 84,4% do total dos estabelecimentos agropecuários brasileiros pertencem a grupos familiares. São aproximadamente 4,4 milhões de estabelecimentos, sendo que a metade deles está na Região Nordeste.

De acordo com Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MDA)², a agricultura familiar constitui a base econômica de 90% dos municípios brasileiros com até 20 mil habitantes, responde por 35% do produto interno bruto nacional e absorve 40% da população economicamente ativa do país. A agricultura familiar produz 87% da mandioca, 70% do feijão, 46% do milho, 38% do café, 34% do arroz e 21% do trigo do Brasil. Na pecuária, é responsável por 60% da produção de leite, além de 59% do rebanho suíno, 50% das aves e 30% dos bovinos do país. A agricultura familiar possui, portanto, importância econômica vinculada ao abastecimento do mercado interno e ao controle da inflação dos alimentos consumidos pelos brasileiros.

Entretanto, a atividade gera impactos ambientais capazes de comprometer todo o sistema produtivo. Neste sentido entende-se como necessária o desenvolvimento de mecanismos de conscientização dos agricultores assentados visando o melhor entendimento

¹ Disponível em https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/51/agro_2006.pdf. Acesso em 23 de março de 2019.

² Disponível em <http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/o-que-%C3%A9-agricultura-familiar>. Acesso em 23 de março de 2019.

do que é meio ambiente e qual o papel dos residentes dentro dele, mas principalmente gerar um planejamento socioambiental que venha garantir a sustentabilidade desses agricultores nos assentamentos rurais.

Identificar mecanismos para minimizar os impactos ambientais das mais diversas atividades é uma das grandes preocupações mundiais. Até a década de 1950 não existia uma preocupação sobre a degradação ambiental por parte da sociedade. Predominava a crença de que os recursos naturais poderiam ser infinitos e, portanto, poderiam ser utilizados e aproveitados de forma ilimitada (DIAS, 2009). A partir do final da década de 1960, e principalmente na década seguinte, começam a surgir os movimentos ambientalistas, formado por pessoas preocupadas com o meio ambiente e com o uso inadequado dos recursos naturais que pode levar a sua escassez (DIAS, 2009).

Assim, em detrimento da ameaça da escassez dos recursos naturais, vêm-se buscando alternativas para que o desenvolvimento sócio econômico seja sustentável. De acordo com o relatório de *Brundtland* em 1987, Desenvolvimento Sustentável é visto como uma abordagem que utiliza os recursos do planeta sem comprometer a capacidade das futuras gerações atenderem suas necessidades (TRIGUEIRO 2005). E no setor agrícola, tal questão assume importância significativa já que a base de produção é o sistema natural.

Quando se aborda esta discussão, remete-se à lógica sobre quais seriam os fatores que afetam o apoio dos assentados a implantação de projetos ambientais. Diante do contexto, busca-se identificar soluções para os problemas que a grande parte dos assentamentos rurais enfrentam, na questão tanto ambiental como social. Comumente observam-se assentamentos com técnicas de cultivo defasadas e degradantes que com o tempo não são capazes de gerar renda para os agricultores assentados, causando o problema do êxodo rural. Fato marcante é que muitos agricultores vendem as terras indo morar nas cidades buscando melhorar de vida. No entanto, encontram outro problema, o desemprego, visto que, normalmente, não apresentam uma qualificação adequada para determinadas funções, além do processo de adaptação no novo local de moradia.

Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi o de investigar fatores capazes de influenciar no apoio do residente na implantação de projetos ambientais em assentamentos rurais. Do ponto de vista prático, este estudo justifica-se pela necessidade crescente da definição de estratégias ambientais capazes de assegurar a sustentabilidade do processo de produção agrícola, o que reflete em uma contribuição importante desta atividade para a

economia do país, sendo relevante a produção de estudos na área e no direcionamento de políticas públicas para o desenvolvimento sustentável no país.

Do ponto de vista acadêmico, este estudo justifica-se pela necessidade de elaboração de estudos e pesquisas sobre os mecanismos capazes de influenciar no processo de internalização de práticas ambientais no processo de produção agrícola, entre eles, investiga a existência da relação entre apego ao lar, custos e benefícios como fatores capazes de influenciar na implantação de projetos ambientais em assentamentos rurais. Em meio a pesquisas sobre o tema percebeu-se que o estudo do entendimento das motivações para a implantação de projetos ambientais em assentamentos rurais, é escasso no Brasil. Os trabalhos existentes enfocam somente as práticas ambientais em si, deixando a lacuna do conhecimento de quais razões motivam o uso de tais práticas no meio rural, especialmente em assentamentos rurais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. CONSIDERAÇÕES SOBRE A REFORMA AGRÁRIA NACIONAL E A CRIAÇÃO DE ASSENTAMENTOS RURAIS

Historicamente o plano nacional de reforma agrária obteve avanços quando apresentou uma compreensão ampliada do que é reforma agrária. No entanto mesmo assim quando se executa o plano, observa-se uma reforma conservadora da estrutura fundiária na forma de criação de assentamentos rurais (GIRARDE; FERNANDES, 2008).

A proposição do índice de assentamento é a tentativa do estado resolver os problemas fundiários de determinadas localidades ou municípios, isso partindo de ações geradas pelos movimentos socio-territoriais, (GIRARDI; FERNANDES 2008). Mesmo com a iniciativa do estado e dos movimentos sociais, ainda assim não se pode dizer que a reforma agrária exista em sua total capacidade e eficiência.

A política agrária brasileira possui características conservadoras, segundo Girardi e Fernandes (2008). Essa característica se justifica quando, mesmo havendo uma política de assentamentos rurais, ela não consegue zerar o saldo migratório do homem do campo para as cidades e nem manter os postos de trabalho no campo, ou seja, existe a política que dá o direito a posse da terra aos assentados.

Porém não é garantido à sobrevivência dos agricultores em seus lotes nos assentamentos porque ainda é uma deficiência nos assentamentos a questão da assistência técnica, que as vezes nem existem. Destaca-se também a falta de preocupações com outras questões socioambientais relevantes, que venham a melhorar a qualidade de vida dos assentados, como por exemplo, a construção de escolas, postos de saúde, coleta seletiva de lixo, entre outros.

Ainda segundo Girardi e Fernandes (2008), o caráter mais conservador da reforma agrária brasileira é o programa de crédito chamado de reforma agrária de mercado, programa esse iniciado no governo de Fernando Henrique Cardoso com o banco da terra. O principal instrumento desse programa é a concessão de crédito para compra de pequenas propriedades. O que torna o estado ainda mais distante das ações de reforma agrária, que neste caso são ditadas pelo mercado de terras.

O problema da reforma agrária não está nas regiões com áreas consolidadas (Centro-Sul e Nordeste), porque a intervenção no ordenamento da fronteira agropecuária com a criação de assentamentos e todos os passos dados com reconhecimento de pequenas posses e criação de áreas de manejo sustentável exploradas por camponeses pode ser considerado como um ponto positivo. Não é problema criar assentamentos não reformadores, mas sim como eles são utilizados como uma estratégia para não reformar as outras regiões do país (GOMES, 2010).

O primeiro Plano Nacional de Reforma Agrária (I PNRA) foi criado no governo Sarney, em 1985. Neste plano, uma das modalidades ressaltadas seriam os projetos de assentamentos rurais. Destaca-se o escopo do artigo 186, que estabelece que a propriedade deva cumprir sua função social, que compreende as dimensões ambiental, trabalhista e de bem-estar do proprietário e dos trabalhadores.

De modo geral as propriedades ocupadas são aquelas que apresentam indicativos de descumprimento da função social da terra definida no artigo 186 da constituição federal. Quando o estado não apresenta iniciativa para o cumprimento constitucional, os movimentos socio-territoriais agem para que isso ocorra, gerando, em muitos casos, o conflito pelo uso e posse da terra. Neste contexto, a questão ambiental que envolve os procedimentos operacionais utilizados em assentamentos rurais sempre aparece como uma das mais conflitantes.

Por meio de resoluções, principalmente as de número 1/86 e a 237/97, o Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA) regulamenta o processo de licenciamento ambiental em assentamentos rurais. A resolução nº 289 de 2001, tem como a primeira especificidade definir duas licenças ambientais para a reforma agrária: a Licença Prévia para todas as áreas que viriam a ser destinadas para a reforma agrária após a resolução, e a Licença de Instalação e Operação, que deveria ser aplicada aos antigos assentamentos. Uma nova resolução foi criada para avaliar a de nº 289 e a nova de nº 387, continuando assim os procedimentos de licenciamento dos assentamentos rurais. Porém em 2007, o Tribunal de Contas da União (TCU), por meio de um acórdão, emitiu a proibição de qualquer instalação de novos assentamentos, assim como também proibindo liberação de créditos para antigos assentamentos que não tivessem o licenciamento ambiental (MMA, 2006).

Mas como caracterizar o que é um assentamento rural? Segundo o conceito do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), um assentamento rural é um conjunto de unidades agrícolas independentes entre si, onde cada uma dessas unidades são chamadas de parcela, lote ou gleba, em que serão entregues a uma família sem condições econômicas para adquirir e manter um imóvel rural por outras vias. Ao receber os lotes os agricultores se comprometem a morar nas parcelas e também explorá-las retirando seu sustento utilizando-se exclusivamente a mão de obra familiar. Os assentados contam com assistência técnica, créditos, infraestrutura e entre outros benefícios de desenvolvimento familiar desses assentados (INCRA, 2018).

Os assentamentos são criados por meio de uma portaria publicada no diário oficial da união, onde estão contidos nome do projeto, dados do imóvel e a capacidade estimada de famílias. Os assentamentos podem ser divididos em dois grandes grupos: o primeiro grupo são os criados por meio da obtenção de terras pelo INCRA, tradicionalmente denominados os projetos de assentamentos (PAs), que incluem os ambientalmente diferenciados e o projeto descentralizado de assentamento sustentável (PDAS).

O segundo grupo são os implantados por instituições governamentais e reconhecidas pelo INCRA, para acesso de políticas públicas do Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA). Os procedimentos técnicos e administrativos da criação e reconhecimento dos assentamentos estão amparados pela norma de execução DT nº 69/2008, (INCRA, 2018). Ainda segundo os dados fornecidos pelo INCRA, existem 9.394 assentamentos em todo país, ocupando uma área de 88.276.525,7811.

Como observado anteriormente, a problemática ambiental dos procedimentos agrícolas realizados em assentamentos rurais é sempre um ponto de conflito, requerendo então, para a sustentabilidade do próprio assentamento, a implantação de projetos ambientais. Considerações sobre esta temática são apresentadas a seguir:

2.2 GESTÃO DE PROJETOS AMBIENTAIS EM ASSENTAMENTOS RURAIS

Quando se aborda o assunto sobre gestão ambiental e conseqüentemente, a implantação de projetos ambientais entende-se como necessário considerar a sustentabilidade do agricultor assentado e a sustentabilidade ambiental da própria área do assentamento. As mais diversas dificuldades encontradas nas áreas de assentamentos estão evidenciadas desde o projeto inicial do assentamento, até mesmo, o simples fato de que os assentados pouco conhecem sobre o assunto de gestão ambiental (GUERRA, 2002).

São poucos os assentamentos rurais projetados tecnicamente para uma gestão ambiental e de seus recursos, nos quais os agricultores possam produzir com técnicas tanto ambientalmente como economicamente sustentáveis que garantam sua sobrevivência econômica e o bem-estar social. O papel da gestão ambiental em áreas de assentamentos rurais não se reduz ao simples ato de proteger o meio ambiente, mas também ao de garantir aos assentados qualidade de vida, valorização dos agricultores, gerar mais apego a comunidade, onde as pessoas que residem possam se identificar com o assentamento rural (GUERRA,2002).

Para o desenvolvimento sustentável ainda não existe um conceito com relação a sua eficácia, o que gera várias discussões por diferentes autores de diferentes áreas (GUERRA, 2002). Na questão dos assentamentos rurais, o que preocupa são os aspectos que envolvem as atividades produtivas desenvolvidas pelos assentados, quanto ao uso de agrotóxico, adubos químicos, formas de tratamentos de dejetos humanos, assim como a forma de manejo da produção agrícola (RIBEIRO et al., 2016). Os assentamentos de reforma agrária podem impactar o meio ambiente devido os agricultores não serem cobrados quanto à preservação ambiental (FREIRE; BRAGA, 2011; ALCORINTE et al., 2013).

A variável ambiental inserida nas ações de reforma agrária ainda é muito incipiente onde é muito discutido, mas pouco praticado (ARAÚJO, 2006), o que certamente dificulta a implantação de projetos ambientais que venham a aumentar a sustentabilidade do próprio

assentamento. Entende-se que para a implantação eficaz de um projeto ambiental, necessário se torna a inserção da própria comunidade neste processo. Pressupõe-se que a participação da comunidade no processo decorre da existência de fatores que podem influenciar tal participação como, por exemplo, a percepção dos benefícios ou custos decorrentes de tal processo, no caso, a implantação de projetos ambientais em assentamentos rurais.

Conforme Rodrigues (2000), a participação local constitui um pressuposto decisivo para o fortalecimento de sistemas comunitários. Se fundamenta no envolvimento real de todos os atores sociais nos processos de implementação e gestão, pois é através de seu engajamento efetivo que esses atores conseguem participar de uma ação global que se torna negociada e implementada. Baseando-se nesta abordagem, propor-se investigar quais fatores poderiam influenciar no apoio do residente na implantação de projetos ambientais em assentamentos rurais, cujas considerações metodológicas são apresentadas a seguir:

3 METODOLOGIA

3.1. TIPOLOGIA DA PESQUISA

O método de pesquisa utilizado neste trabalho consiste na pesquisa descritiva exploratória e abordagem quantitativa. Descritiva porque, segundo Andrade (2002), tem como objetivo descrever característica de um determinado fenômeno, população ou relações entre variáveis. Também é considerada como sendo exploratória, pois busca um conhecimento maior sobre o tema para orientar a direção a ser seguida (FERNANDES; GOMES, 2003). E quantitativa, cujo método, considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números, opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e técnicas estatísticas como porcentagem, coeficiente de correlação, análise de regressão, e etc (SILVA; MENESES, 2005).

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O presente estudo foi realizado nos assentamentos rurais Recanto I, II e III localizados no município de Lagoa Salgada, na microrregião agreste do estado do Rio Grande do Norte, possuindo área total de 1180 hectares e 91 famílias assentadas. Os dados foram coletados

entre fevereiro a julho de 2017. Para o cálculo da amostra foi utilizado o modelo proposto por Geraldi & Silva (1981), que estima o tamanho da amostra a partir do tamanho da população. No caso, visando a utilização de amostra probabilística, a amostra seria estimada em 400 habitantes, considerando-se o erro amostral de 5%. Entretanto, por dificuldades na coleta de dados, somente foram amostrados 120 residentes, tornando a amostragem como sendo intencional e não-probabilística.

3.3. INSTRUMENTO DE PESQUISA E COLETA DE DADOS

Tendo em vista a amostra deste estudo, como instrumento de coleta de dados foi utilizado como instrumento de pesquisa, o questionário baseado no modelo de análise proposto por Nunkoo e Ramkissoon (2012). O referido questionário (em apêndice) possuiu 6 conjuntos de questões necessárias a compreensão dos fatores que podem influenciar o apoio comunitário de implantação de projetos ambientais em assentamentos rurais, caracterizados então como fatores. Os primeiros e os segundos fatores investigados referem-se aos benefícios e custos percebidos pelo residente a implantação de projetos ambientais em assentamentos rurais.

O terceiro fator refere-se a influência do Apego ao Lugar como elemento que influencia na implantação de projetos ambientais em assentamentos rurais. O quarto fator refere-se à variável Dependência do Lugar e o quinto fator à Identidade com o lugar. O questionário ainda continha um sexto conjunto de variáveis referentes à caracterização do perfil dos entrevistados, abordando as questões de Gênero, Faixa Etária, Escolaridade, Religião e Renda.

O questionário foi desenvolvido a partir de escalas numéricas, baseando-se na escala *Likert* de onze pontos, onde ao entrevistado era solicitado que apresentasse sua concordância com uma determinada frase proposta (Intervalo de 0-Discordo plenamente até 10- Concordo plenamente). A referida escala não é comparativa. A mesma propicia aos entrevistados a uma maior liberdade em termo de expressão de sua opinião, ao avaliar um produto ou serviço (MALHOTRA, 2006). O método de Likert foi criado por Rensis Likert em 1932. Esse método é utilizado por vários pesquisadores em diversas áreas, principalmente na área de Ciências Sociais Aplicadas, locus deste estudo. Em 2000, Preston e Coleman realizaram uma revisão da literatura e concluem que, mesmo depois de décadas de pesquisa, ainda não existe

um consenso que defina um limite de números na escala de mensuração, (DALMORO; VIEIRA, 2013).

Ainda segundo DALMORO & VIEIRA (2013), utilizando a escala do tipo Likert de três pontos, não se tem uma confiabilidade nos resultados e uma menor precisão demonstrativa da opinião dos entrevistados.

Antecedendo a aplicação do questionário, com a amostra determinada nesse estudo, realizou-se um pré-teste com 50 pessoas residentes nos referidos assentamentos, tendo em vista identificar possíveis questões incoerentes em relação ao objetivo desse estudo. O critério adotado para seleção das pessoas que participaram da pesquisa, além de residir nos assentamentos mencionados, foi à faixa etária partindo dos menores de 18 anos aos maiores que 39 anos. Vale destacar que foram considerados os entrevistados menores de 18 anos, pois acredita-se que esses já possuam conhecimento e pensamento crítico sobre o assunto questionado.

Em todos os assentamentos observou-se que, na estrutura do projeto de divisão dos lotes, não existiu um planejamento que estabelecesse a dinâmica ambiental local tanto nas áreas das residências como nas áreas agricultáveis, fato que implica diretamente na vida social e sustentável dos assentados. Relatos da comunidade indicam que inicialmente os assentados sofreram dificuldades nas áreas de suas casas por falta de arborização, o que tornava o ambiente muito quente. Nas áreas produtivas as dificuldades estão ligadas a questão da supressão da vegetação para a produção agrícola, em que no princípio não houve um planejamento adequado de desmatamento das áreas, o que implicou para muitos agricultores, alguns problemas ambientais e também econômicos, problemas como pragas mais resistentes de difícil controle, onde conseqüentemente se reverte num problema econômico.

Resultados encontrados a partir da metodologia proposta são apresentados a seguir:

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. PERFIL DA AMOSTRA

Foram coletados 120 questionários totalmente respondidos. Na amostra utilizada, 46,7% pertenciam ao sexo masculino, sendo que 70,8 % pertenciam à faixa etária de 18 a 50 anos. 65% dos entrevistados declararam-se casados e 94,1% declararam que trabalham com a agricultura. O tempo médio de residência na comunidade foi de 9,5 anos.

4.2. ANÁLISE DESCRITIVA

No quadro 1 é apresentada a análise descritiva das variáveis entendidas como capazes de influenciar no apoio do residente na implantação de projetos ambientais em Assentamentos Rurais.

Quadro 1. Análise descritiva das variáveis entendidas como capazes de influenciar no apoio do residente na implantação de projetos ambientais em Assentamentos Rurais.

| Dimensão | Variável | Média | Desvio Padrão | Assimetria | | Curtose | |
|------------------------|----------|--------|---------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | | | | Estatística | Erro Padrão | Estatística | Erro Padrão |
| Benefícios | BEN1 | 7,1917 | 2,99943 | -1,235 | 0,221 | 0,686 | 0,438 |
| | BEN2 | 8,7083 | 1,93767 | -2,257 | 0,221 | 5,501 | 0,438 |
| | BEN3 | 8,6917 | 2,06530 | -2,307 | 0,221 | 5,804 | 0,438 |
| | BEN4 | 7,9333 | 2,12521 | -1,113 | 0,221 | 1,242 | 0,438 |
| | BEN5 | 7,6167 | 2,29791 | -1,361 | 0,221 | 1,930 | 0,438 |
| | BEN6 | 7,8417 | 2,24917 | -1,273 | 0,221 | 1,831 | 0,438 |
| Custos | CUSTO1 | 5,5583 | 3,65944 | -0,409 | 0,221 | -1,206 | 0,438 |
| | CUSTO2 | 1,8000 | 2,94373 | 1,357 | 0,221 | 0,425 | 0,438 |
| | CUSTO3 | 4,0500 | 3,59236 | 0,231 | 0,221 | -1,396 | 0,438 |
| | CUSTO4 | 3,2167 | 3,68550 | 0,568 | 0,221 | -1,236 | 0,438 |
| | CUSTO5 | 7,0583 | 2,65778 | -0,766 | 0,221 | 0,146 | 0,438 |
| | CUSTO6 | 3,6000 | 3,32144 | 0,424 | 0,221 | -,997 | 0,438 |
| Dependência do Lugar | DEPEND1 | 6,4917 | 3,14361 | -0,470 | 0,221 | -1,067 | 0,438 |
| | DEPEND2 | 5,3333 | 3,07971 | 0,207 | 0,221 | -0,998 | 0,438 |
| | DEPEND3 | 8,4583 | 2,24505 | -1,909 | 0,221 | 3,760 | 0,438 |
| | DEPEND4 | 8,7333 | 1,76680 | -1,845 | 0,221 | 4,472 | 0,438 |
| Apego ao Lugar | APEGO1 | 8,5667 | 2,06505 | -1,509 | 0,221 | 1,994 | 0,438 |
| | APEGO2 | 8,1667 | 2,65790 | -1,775 | 0,221 | 2,699 | 0,438 |
| | APEGO3 | 9,0917 | 1,67531 | -2,404 | 0,221 | 7,208 | 0,438 |
| | APEGO4 | 8,4417 | 2,45564 | -1,840 | 0,221 | 2,881 | 0,438 |
| Identidade com o Lugar | IDENT1 | 8,2083 | 2,34035 | -1,368 | 0,221 | 1,466 | 0,438 |
| | IDENT2 | 8,2583 | 2,42014 | -1,647 | 0,221 | 2,403 | 0,438 |
| | IDENT3 | 8,0667 | 2,60489 | -1,319 | 0,221 | 1,049 | 0,438 |
| | IDENT4 | 7,9500 | 2,71581 | -1,370 | 0,221 | 1,131 | 0,438 |
| Apoio do Residente | APOIO1 | 8,5000 | 2,31183 | -2,110 | 0,221 | 4,827 | 0,438 |
| | APOIO2 | 8,8750 | 1,38760 | -1,116 | 0,221 | 0,439 | 0,438 |
| | APOIO3 | 9,1500 | 1,64827 | -3,301 | 0,221 | 14,553 | 0,438 |
| | APOIO4 | 8,3000 | 2,42743 | -1,644 | 0,221 | 2,372 | 0,438 |
| | APOIO5 | 8,0917 | 2,32991 | -1,588 | 0,221 | 2,491 | 0,438 |
| | APOIO6 | 6,9417 | 3,56051 | -0,881 | 0,221 | -0,605 | 0,438 |
| | APOIO7 | 9,0833 | 1,53165 | -1,997 | 0,221 | 4,124 | 0,438 |

Fonte: Pesquisa de campo (2018)

A análise descritiva foi baseada na estimativa da média, desvio padrão, curtose e assimetria de cada variável em estudo. A média aritmética não ponderada é o centro da gravidade da distribuição e o desvio padrão é a medida de dispersão dos dados mais utilizada

(CORRAR et al. 2009). A assimetria é a propriedade que indica a tendência e maior concentração dos dados em relação ao ponto central (CORRAR *et al.*, 2009). Uma distribuição positivamente assimétrica tem relativamente poucos valores grandes e uma cauda mais alongada à direita, e uma distribuição negativamente assimétrica tem relativamente poucos valores pequenos e uma cauda mais alongada à esquerda (HAIR et al. 2005). Curtose é a medida de elevação ou do achatamento de uma distribuição quando comparada com uma distribuição normal. Um valor positivo indica uma distribuição relativamente elevada e um valor negativo indica uma distribuição relativamente achatada (HAIR *et al.*, 2005).

Assimetria e Curtose proporcionam a estimativa da normalidade da distribuição da variável. Variáveis que apresentam distribuição aproximadas à normal possuem assimetria $< |3|$ e curtose $< |10|$ (MARÔCO, 2010).

Conforme pode ser observado no quadro 1, com relação à dimensão Benefícios, as variáveis utilizadas para caracterizar a dimensão apresentaram média superior à 7 (sete), indicando que a implantação de projetos ambientais em assentamentos rurais pode trazer muitos benefícios em termos de qualidade de vida para as pessoas e proteção ambiental, o que poderia proporcionar maior sustentabilidade à atividade produtiva. Em termos de custos, verificou-se que, de uma maneira geral, a percepção do residente é a de que não há uma grande incorporação de custos com a implantação de projetos ambientais em assentamentos rurais, a não ser com a variável CUSTO5 (Pode diminuir a área disponível para a produção agrícola).

Com relação à dimensão Dependência do Lugar, observa-se que os respondentes declaram que dependem muito do lugar para viver (Variáveis DEPEND3 e DEPEND4) ao passo que, em termos de necessidades, o assentamento estudado não oferece todas as condições para se viver bem de acordo com as necessidades do respondente. Entretanto, mesmo que o assentamento estudado não apresenta todas as condições consideradas como necessárias para se viver bem, verifica-se que há uma forte relação do respondente com a comunidade na qual vive, tendo como base as respostas obtidas para as variáveis componentes das dimensões Identidade com o Lugar e Apego ao Lugar.

Em termos do apoio declarado do residente para a implantação de projetos ambientais no assentamento rural, verifica-se que há um consenso que tal prática seja fortemente realizada na comunidade.

Observou-se ainda que, segundo os critérios propostos por Maroco (2010), houve normalidade na distribuição das respostas obtidas, pois apesar da assimetria negativa (ou à esquerda), os valores desse indicador estiveram inferiores a 3, bem como os da curtose inferiores à 10, sendo resultados aceitáveis para assegurar a existência de normalidade na distribuição em uma análise multivariada, a não ser na variável APOIO3. Nesta situação foi necessário realizar análise para verificação da existência de “outliers”, sendo então retirados quando os mesmos foram encontrados nas distribuições.

4.3. ANÁLISE DE CORRELAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS

Para compor um modelo de mensuração adequado para investigar as correlações existentes entre as variáveis capazes de influenciar o apoio do residente à implantação de projetos ambientais em assentamentos rurais, inicialmente foi utilizada a análise fatorial exploratória (AFE). Esta técnica estatística permite que, a partir de um conjunto de variáveis observáveis (questões do instrumento de pesquisa), sejam compostas dimensões de variabilidades comuns, em um conjunto de fenômenos (CORRAR *et al.*, 2009). O objetivo dessa análise foi reduzir um conjunto de variáveis observáveis e inter-relacionadas em uma única variável, latente, capaz de representar o conjunto dessas variáveis observáveis (Fatores, Dimensões ou Constructos).

Para constituição desses fatores ou dimensões, foram utilizados os seguintes indicadores da análise fatorial: comunalidade e carga fatorial de cada variável da respectiva dimensão, medida de adequação da amostra (MSA), o teste *Kaiser-Meyer-Olkin* – KMO, o teste de esfericidade de *Bartlett's*, a variância total explicada de cada constructo e o coeficiente *Alfa de Cronbach*, este referente à uma análise de confiabilidade do questionário.

Comunalidade representa a quantia total de variância que uma variável original compartilha com todas as outras variáveis incluídas na análise. Assume-se que os valores de referência do indicador comunalidade para que cada variável contribua na constituição da dimensão, deva ser igual ou maior que 0,6 (Hair *et al.*, 2005).

Carga fatorial são valores que medem o grau de correlação entre as variáveis originais e os fatores. O quadrado da carga fatorial representa o quanto do percentual da variação de uma variável é explicado pelo fator (Corrar *et al.*, 2009). A carga fatorial deve exceder 0,70

para que assim o fator possa explicar 50% da variância e tenha significância prática (Hair et al., 2005).

Medida de adequação da amostra (MSA) é uma medida calculada tanto para toda a matriz de correlação quanto para cada variável individual, e que permite avaliar a quão adequada é a aplicação da análise fatorial. Valores acima de 0,50 para a matriz toda ou para uma variável individual indicam tal adequação (Hair et al., 2005).

O teste *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO) mede o grau de correlação parcial entre as variáveis. Já o teste de Esfericidade de *Bartlett's* indica se a matriz de correlação é uma matriz identidade (correlação zero entre as variáveis) (Corrar et al., 2009). Valores próximos a 1,0 para o KMO e o nível de significância próximo a 0,000 para o teste de esfericidade de *Bartlett's* são considerados adequados para estudos desta natureza (Corrar et al., 2009).

No caso da variância total explicada, estabelece-se o comportamento dos fatores e sua efetiva combinação como indicador da variância observada, ou seja, explica-se a porcentagem da variação da variável dependente (fator), explicada pela variância das variáveis independentes (variáveis observáveis).

O indicador de confiabilidade *Alfa de Crombach* mede a correlação entre respostas em um questionário através da análise do perfil das respostas dadas pelos respondentes. Trata-se de uma correlação média entre perguntas. Dado que todos os itens de um questionário utilizam a mesma escala de medição, o coeficiente α é calculado a partir da variância dos itens individuais e da variância da soma dos itens de cada avaliador. O coeficiente varia de 0 a 1, sendo os valores de 0,6 a 0,7 são considerados o valor mínimo de aceitabilidade. Porém, o valor 0,6 é aceito para pesquisas exploratórias (Hair et al., 2005). No Quadro 2 são apresentados os indicadores obtidos para a análise fatorial exploratória das dimensões estudada.

Conforme pode ser observado através dos dados apresentados no quadro 2, o conjunto de variáveis selecionadas pode ser considerado como adequado para comporem cada dimensão respectiva, visto que, em todas as dimensões, os indicadores da análise fatorial apresentaram valores dentro do aceitável, tendo como base, os parâmetros limites considerados.

Quadro 2. Indicadores da Análise Fatorial Exploratória (AFE)

| Dimensão | Variável | Carga Fatorial | Comunalidade | MSA | KMO | Bartlett | % da Variância Total Explicada | Eigenvalue | Alfa de Crombach |
|------------------------|----------|----------------|--------------|-------|-------|----------|--------------------------------|------------|------------------|
| Benefícios | BEN4 | 0,829 | 0,688 | 0,719 | 0,685 | 123,600 | 72,568 | 2,177 | 0,811 |
| | BEN5 | 0,895 | 0,801 | 0,637 | | | | | |
| | BEN6 | 0,830 | 0,688 | 0,719 | | | | | |
| Custos | CUSTO2 | 0,720 | 0,518 | 0,690 | 0,644 | 45,923 | 58,386 | 1,752 | 0,642 |
| | CUSTO3 | 0,777 | 0,604 | 0,633 | | | | | |
| | CUSTO4 | 0,793 | 0,629 | 0,623 | | | | | |
| Dependência do Local | DEPEND1 | 0,759 | 0,576 | 0,727 | 0,670 | 70,914 | 64,223 | 1,927 | 0,682 |
| | DEPEND3 | 0,825 | 0,681 | 0,647 | | | | | |
| | DEPEND4 | 0,818 | 0,670 | 0,653 | | | | | |
| Apego ao Lugar | APEGO1 | 0,821 | 0,674 | 0,740 | 0,690 | 125,801 | 72,934 | 2,188 | 0,724 |
| | APEGO2 | 0,846 | 0,715 | 0,702 | | | | | |
| | APEGO4 | 0,894 | 0,799 | 0,643 | | | | | |
| Identidade com o Lugar | IDENT2 | 0,920 | 0,847 | 0,709 | 0,742 | 206,463 | 82,141 | 2,464 | 0,890 |
| | IDENT3 | 0,846 | 0,788 | 0,795 | | | | | |
| | IDENT4 | 0,894 | 0,829 | 0,731 | | | | | |
| Apoio do Residente | APOIO2 | 0,810 | 0,657 | 0,700 | 0,679 | 93,814 | 68,316 | 2,049 | 0,702 |
| | APOIO3 | 0,866 | 0,751 | 0,638 | | | | | |
| | APOIO5 | 0,801 | 0,642 | 0,713 | | | | | |

Para investigar as possíveis correlações existentes entre as dimensões consideradas como antecedentes do apoio do residente à implantação de projetos ambientais em assentamentos rurais, foi utilizado o coeficiente de correlação de Pearson. Duas variáveis são altamente correlacionadas se as mudanças ocorridas em uma delas estiverem fortemente associadas com as mudanças ocorridas na outra. O coeficiente de correlação de Pearson varia de -1 a +1. Quanto maior o coeficiente de correlação, maior o grau de associação entre as variáveis (CORRAR; PAULO; DIAS, 2009).

No quadro 3 é apresentada a matriz de correlação das variáveis latentes (dimensões) obtidas no estudo:

Quadro 3 – Matriz de correlação das dimensões obtidas no estudo

| | Dimensões | BENEF | CUSTO | DEPEND | APEGO | IDENT | APOIO |
|--------|-----------------------|---------|---------|---------|---------|---------|-------|
| BENEF | Correlação de Pearson | 1 | | | | | |
| | Sig. (2 extremidades) | | | | | | |
| CUSTO | Correlação de Pearson | -0,094 | 1 | | | | |
| | Sig. (2 extremidades) | 0,307 | | | | | |
| DEPEND | Correlação de Pearson | 0,388** | -0,214* | 1 | | | |
| | Sig. (2 extremidades) | 0,000 | 0,019 | | | | |
| APEGO | Correlação de Pearson | 0,353** | -0,171 | 0,668** | 1 | | |
| | Sig. (2 extremidades) | 0,000 | 0,061 | 0,000 | | | |
| IDENT | Correlação de Pearson | 0,293** | -0,105 | 0,613** | 0,748** | 1 | |
| | Sig. (2 extremidades) | 0,001 | 0,253 | 0,000 | 0,000 | | |
| APOIO | Correlação de Pearson | 0,478** | -0,109 | 0,243** | 0,211* | 0,388** | 1 |
| | Sig. (2 extremidades) | 0,000 | 0,235 | 0,007 | 0,021 | 0,000 | |

** A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

* A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Conforme pode ser observado no quadro 3, através dos valores obtidos do coeficiente de Pearson (r) e o nível de significância da relação, existe correlação moderada entre as dimensões BENEF (Benefícios) e o Apoio do Residente à implantação de projetos ambientais em assentamentos rurais, assim como uma correlação também moderada entre apoio e a identidade com o lugar. Neste caso, observa-se tanto a influência do elemento cognitivo (benefícios) quanto afetivo (identidade) no apoio do residente. Os componentes afetivos; apego ao Lugar e Dependência ao Lugar também apresentaram correlação com a dimensão Apoio, só que de forma fraca.

Não se observou correlação entre as variáveis da dimensão Custos com a dimensão Apoio. Ou seja, a percepção dos custos passíveis de serem obtidos quando da implantação de projetos ambientais em assentamentos rurais, não afetam a disposição do residente em apoiar tais projetos.

5 CONCLUSÃO

Baseando-se nos dados apresentados ao longo deste estudo, verificou-se a existência de correlação entre a percepção dos benefícios passíveis de serem obtidos com a implantação de projetos ambientais em assentamentos rurais e o apoio do residente. Também se verificou que este apoio pode ser influenciado por componentes afetivos, como o apego ao lugar, dependência do lugar e identidade com o lugar. Não se verificou influência da percepção dos custos envolvidos na implantação de projetos ambientais em assentamento rurais e o apoio do residente à implantação dos mesmos.

REFERÊNCIAS

ALCORINTE, Marina Gulo; CAZEIRO, Larissa Fernanda; ARAÚJO, Danielle dos Santos; GORNI, Guilherme Rossi; RIBEIRO, Maria Lúcia. Avaliação ambiental de assentamentos rurais: uma abordagem comparativa multivariada. **Revista Retratos de Assentamentos**, Araraquara, v.16, n.2, 2013. Disponível em: <http://retratosdeassentamentos.com/index.php/retratos/article/view/143/129>. Acesso em: 10 nov. 2018.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ANDRADE, J. V. de. **Gestão em lazer e turismo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

ARAÚJO, Flávia Camargo de. **Reforma agrária e gestão ambiental: encontros e desencontros**. 2006. 242 f., il. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável)-Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/2541>. Acesso em: 10 out. 2018.

BRAGA, Libânia Maria. Assentamento Hipólito: realidade e perspectivas dos jovens assentados. 2006. 113 f. Dissertação (Tese em Serviço social, cultura e relações sociais)- Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Programa de Pós – Graduação em Serviço Social, Natal, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/17916/1/LibaniaMB.pdf>. Acesso em: 30 fev. 2019.

CORRAR, L. J.; PAULO, E.; DIAS FILHO, J. M. **Análise multivariada: para os cursos de administração, ciências contábeis e economia**. São Paulo: Atlas, 2009. Acesso em: 10 maio 2019.

COLETÂNEA DE LEGISLAÇÃO PARA O LICENCIAMENTO AMBIENTAL: ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA – VOLUME 2 / **Ministério do Meio Ambiente / SQA**. – **Brasília**: MMA, 2006. v. 2 : 367 p.;. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/sqa_pnla/_arquivos/sqa_2.pdf. Acesso em: 10 Dez 2018.

CONAMA. Resolução n. 289/2001. Brasília: **MMA**. **DOU**. nº 243, págs. 310-313, 2001. Disponível em: <http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=286>. Acesso em: 20 jan. 2019.

CONFERÊNCIA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL E SOLIDÁRIO, 2, 2013, Brasília. **Manual de orientações e regimento interno**. Brasília: MDA, 2013. Disponível em: http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_arquivos_64/Manual_de_Orientacoes_e_Regimento_2CNDRSS.pdf. Acesso em: 20 nov. 2018.

DIAS, R. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 1 ed. – 4. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. 196p.

FERNANDES, L. A.; GOMES, J. M. M.. **Relatórios de pesquisas nas ciências sociais: características e modalidade de investigação**. In ConTexto, Porto Alegre, v.3, n. 4, 2003.

FIEL, Alexandre André; SCHREIBER, Dusan. **Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados**. Cad. EBAPE.BR, v. 14, nº 3, Artigo 7, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cebape/v15n3/1679-3951-cebape-15-03-00667.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2018.

GERALDI, L.; SILVA, B. **Qualificação em geografia**. São Paulo: Difusão, 1981.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. **Como é um assentamento**. Brasil, 2018. Disponível em: <http://www.incra.gov.br/assentamento>. Acesso em: 20 nov. 2018.

HAIR, J. F. et al. **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2009. Acesso em: 10 maio 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. **Criação e modalidades de assentamentos**. Brasil. Disponível em: <http://www.incra.gov.br/assentamento>. Acesso em: 20 nov. 2018.

JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 7, 2015, São Luiz. **Trajatória dos assentamentos rurais financiados pela reforma agrária de mercado no Rio Grande do Norte: a experiência do Assentamento da Fazenda Paz (Maxaranguape/RN)**. São Luiz: UFMA, 2015. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2015/pdfs/eixo10/trajetoria-dos-assentamentos-rurais-financiados-pela-reforma-agraria-de-mercado-no-rio-grande-do-norte-a-experiencia-do-assentamento-da-fazenda-paz.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2019.

LIMA, Kilvia Kalidia Sales de; LOPES, Priscila Fabiana Macedo. A qualidade sócioambiental em assentamentos rurais do Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista Ciência rural**, Santa Maria vol.42 n.12 Dez. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84782012001200030. Acesso em: 30 nov. 2018.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. Tradução Laura Bocco. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARÔCO, João. **Análise de equações estruturais: fundamentos teóricos, software e aplicações.** [s.l]: PSE, 2010.

MOURA, Luiz Henrique Gomes de. **Questão agrária e hegemonia: o pré-assentamento como campo de batalha entre a alienação e a emancipação.** 2010. 133 f. Dissertação (Tese em Agroecossistemas) - Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: http://www.reformaagrariaemdados.org.br/biblioteca/teses?field_bib_ano_value%5Bvalue%5D%5Byear%5D=2010&title=&name=. Acesso em: 10 out. 2018.

NUNKOO, R.; RAMKISSOON, H. Power, trust, social Exchange and community support. **Annals of Tourism Research.** V. 39, n. 2, 2012.

RIBEIRO, Maria Lucia; GORNI, Guilherme Rossi; LORENZO, Helena Carvalho de; ALCORINTE, Marina Gullo. Indicadores ambientais em assentamentos rurais: uma análise citacional. **Retratos de Assentamentos.** v.19, n.2, 2016.

Disponível em:

retratosdeassentamentos.com/index.php/retratos/article/download/245/220. Acesso em: 10 nov. 2018.

RODRIGUES, Adyr B. (Org.). **Turismo e desenvolvimento local.** São Paulo: Hucitec, 2000.

SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE LICENCIAMENTO AMBIENTAL DE PROJETOS DE ASSENTAMENTO DE REFORMA AGRÁRIA, 2005, Tocantins. **Diretrizes e critérios para licenciamento ambiental de assentamentos rurais de reforma agrária no estado do Tocantins.** Tocantins: MMA, 2005. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/sqa_pnla/_arquivos/46_07112008094239.pdf. Acesso em: 20 nov. 2018.

SILVA, Jaime Ferreira da. **Modelo de análise de assentamento rural: uma contribuição para gestão ambiental.** Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/9559>. Acesso em: 20 nov. 2018.

SILVA, E. L. a; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC, 2005.

SOARES, Jorge Luís Nascimento; ESPINDOLA, Carlos Roberto. Geotecnologias no planejamento de assentamentos rurais premissa para o desenvolvimento rural sustentável. **Revista Ruris**, Para, vol. 2 n. 2. Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/ruris/article/download/678/545>. Acesso em: 01 abril 2019.

TRIGUEIRO, A. **Meio ambiente no século 21**. Autores associados Ltda. Campinas, 2005.

APÊNDICE: Modelo do questionário aplicada na pesquisa:

| | Quanto à implantação de projetos ambientais em assentamentos rurais... | Discordo plenamente | Concordo plenamente |
|--------------|--|--|--|
| | | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] |
| BEN | Pode aumentar a quantidade de emprego para a comunidade | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] |
| | Pode auxiliar na preservação da natureza | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] |
| | Pode melhorar a qualidade de vida das pessoas que moram aqui | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] |
| | Pode trazer melhoria na infraestrutura do assentamento | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] |
| | Pode aumentar as opções de lazer para o assentamento | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] |
| | Pode aumentar o sentimento de apego da comunidade | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] |
| | Pode aumentar os custos de produção agrícola | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] |
| CUSTO | Pode atrapalhar o crescimento econômico da comunidade | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] |
| | Pode aumentar o conflito entre moradores da comunidade | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] |
| | Pode diminuir a área disponível para a produção agrícola | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] |
| | Pode utilizar recursos importantes (humanos e físicos) de atividades essenciais para a produção | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] |
| | | | |
| | Não compensa investir em projetos ambientais porque são caros | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] |
| | | | |
| DEPEN | De acordo com minhas necessidades, o Assentamento oferece todas as condições para se viver bem | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] |
| | Tudo o que eu preciso, encontro aqui no Assentamento | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] |
| | Dependo deste lugar para viver | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] |
| | Pelas condições oferecidas aqui no Assentamento, eu prefiro viver nesta comunidade do que em outra qualquer | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] |
| APEGO | Estou muito ligado à este Assentamento | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] |
| | Sinto um forte sentimento de que pertencço ao Assentamento | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] |
| | O Assentamento significa muito para mim | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] |
| | Possuo um grande apego ao Assentamento | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] |
| IDE | Sinto o Assentamento como uma parte de mim | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] |
| | Me identifico fortemente com o Assentamento | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] |
| | É esse o lugar que eu sempre quis morar | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] |
| | A História do Assentamento diz muito sobre o que eu sou | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] |
| APOIO | Eu apoio a implantação de projetos ambientais no Assentamento mesmo que custe caro | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] |
| | Acredito que a implantação de projetos ambientais no Assentamento é muito importante para desenvolver a comunidade | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] |
| | Sentirei muito orgulho do nosso Assentamento caso ocorra a implantação de projetos ambientais na comunidade | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] |
| | Mesmo sem ganhar nada, eu participaria da implantação de projetos ambientais no Assentamento | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] |
| | Eu cooperaria com a implantação de projetos ambientais no Assentamento mesmo que isso me custasse tempo | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] |
| | Já que pago impostos, a implantação de projetos ambientais deve ser de responsabilidade do Governo e não da comunidade | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] |
| | Acredito que a implantação de projetos ambientais no Assentamento deve ser uma prioridade igual a saúde e a educação | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] |

| Dados pessoais: | |
|-----------------|--|
| SEXO | Gênero: <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino |
| E CIVIL | Estado civil: <input type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> Casado <input type="checkbox"/> Divorciado <input type="checkbox"/> Outros _____ |
| IDADE | Idade: <input type="checkbox"/> 18 a 25 anos <input type="checkbox"/> 26 a 35 anos <input type="checkbox"/> 36 a 50 anos <input type="checkbox"/> 51 a 65 anos <input type="checkbox"/> Acima de 65 anos |
| TEMPO | Tempo que mora no assentamento: _____ |
| TRABALHO | Trabalha na produção agrícola: <input type="checkbox"/> Sim 1 <input type="checkbox"/> Não 2 |